

VIDA E MORTE SEVERINA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO GÊNERO TEXTUAL POEMA, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LIFE AND DEATH SEVERINA: A DISCURSIVE ANALYSIS OF THE POEM TEXTUAL GENRE, IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

Pedro José de Lara¹
Ana Maria Di Renzo²

Data de recebimento do texto: 26/04/2024

Data de aceite: 17/05/2024

Resumo: O principal objetivo desta pesquisa é analisar a formação do sujeito-leitor pelas práticas de leitura oferecidas pelo Livro Didático de EJA-Educação de Jovens e Adultos e perceber como se dá a relação do aluno com as produções de leitura e a escola. Neste estudo, pretende-se compreender as condições de leitura a que o aluno está assujeitado pelo discurso pedagógico oferecido no espaço escolar. Com isso, pode-se ter acesso ao sujeito-leitor que a escola produz. Atualmente, a prática do ensino de Língua Portuguesa nas escolas estaduais enfrenta o problema da produção da leitura entre os alunos do Ensino Fundamental. Cada vez mais os alunos apresentam dificuldades em atribuir sentidos aos textos lidos. Supondo ser nesse imaginário de leitor que o sujeito se constitui, nossa reflexão se debruçará sobre a escola como lugar de legitimação da língua, concebendo o trabalho com a leitura, tal como é materializada pelo livro didático. Esta forma de conceber o ensino da leitura como constituição do sujeito nos aponta para a significação do sujeito que se significa ao produzir sentidos. Estudos como esse nos possibilitarão dar visibilidade a como o sujeito se constitui pela leitura e como se dá a sua relação no seu espaço de produção dentro e fora dele, uma vez que, a Escola faz funcionar o imaginário de sujeito-leitor afetado pelas suas práticas específicas na espacialização escolar e não-escolar.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Leitura. Livro Didático. EJA.

Abstract: This work seeks to understand, through the threads of discourse established by public teaching policies. The main objective of this research is to analyze the formation of the reader-subject through the reading practices offered by the EJA Textbook- Education of Youth and Adults and to understand how the student's relationship with reading productions and school occurs. In this study, we intend to understand the reading conditions to which the student is subjected by the pedagogical discourse offered in the school space. With this, one can have access to the reader-subject that the school produces. Currently, the practice of teaching Portuguese in state schools faces the problem of reading production among elementary school students. Increasingly, students have difficulties in attributing meanings to the texts they read. Assuming that it is in this imaginary reader that the subject is constituted, our reflection will focus on the school as a place to legitimize the language, conceiving the work with reading, as the textbook materializes it. This way of conceiving the teaching of reading as a constitution of the subject points us to the significance of the subject that signifies itself when producing meanings. Studies like this will enable us to give visibility to how the subject is constituted through reading and how their relationship occurs in their space of production inside and outside it, since the School makes the imaginary of the subject-reader affected by their practices work. specific aspects of school and non-school spatialization.

Keywords: Discourse Analysis. Reading. Textbook. EJA.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT.

² Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAP. Professora colaboradora da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. E-mail: arenzo@unemat.br

1. Introdução

O poema é um gênero textual que se caracteriza pela sua forma peculiar de expressão, que se utiliza da linguagem para criar uma composição estética, que busca transmitir uma mensagem por meio de recursos literários, tais como a rima, a métrica, a aliteração, a assonância, a metáfora, entre outros.

A obra "Morte e Vida Severina", do renomado poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto, publicada em 1956, é considerada um marco na literatura brasileira. Este poema apresenta uma narrativa lírica e dramática que retrata a dura realidade dos retirantes nordestinos, explorando temas como a vida sofrida, a luta pela sobrevivência e as condições sociais adversas enfrentadas por essa população.

A análise do poema "Morte e Vida Severina" à luz da teoria da análise do discurso enriquece a compreensão do texto, permitindo uma reflexão mais profunda sobre as relações entre linguagem, sociedade e poder presentes na obra. A análise do discurso, como campo interdisciplinar, estuda as formas pelas quais a linguagem é usada para construir e reproduzir significados sociais, ideológicos e políticos.

Dentre os estudiosos da análise do discurso, destacam-se Eni Orlandi e Michel Pêcheux, cujas contribuições teóricas são relevantes para a compreensão e a análise crítica do texto literário. Orlandi, pesquisadora brasileira, enfatiza a relação entre discurso, ideologia e poder, abordando a maneira como a linguagem e os discursos são utilizados para construir e perpetuar relações de dominação e opressão.

Por sua vez, Michel Pêcheux, teórico francês, desenvolveu conceitos fundamentais para a análise do discurso, como "interdiscurso" e "formação discursiva". O conceito de interdiscurso remete às influências e relações entre diferentes discursos presentes na sociedade, enquanto a formação discursiva diz respeito aos sistemas de regras e normas que moldam a produção e a interpretação dos discursos em determinado contexto.

Ao aplicar os fundamentos da análise do discurso de Orlandi, Pêcheux e outros estudiosos, é possível explorar as estratégias linguísticas e discursivas utilizadas por João Cabral de Melo Neto em "Morte e Vida Severina". Podemos examinar as relações de poder e opressão presentes no poema, bem como as representações sociais e ideológicas que são construídas e reproduzidas através da linguagem.

Nesse contexto, a análise do discurso revela-se como uma ferramenta valiosa para desvelar as formas sutis de poder, ideologia e construção de significados presentes no

poema, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da realidade social e das condições enfrentadas pelos retirantes nordestinos. Através dessa abordagem crítica, podemos refletir sobre as estruturas sociais que perpetuam as desigualdades e a marginalização, abrindo espaço para uma leitura mais contextualizada e engajada do poema "Morte e Vida Severina".

2. O poeta engenheiro

João Cabral de Melo Neto (1920-1999) foi um dos mais importantes poetas brasileiros do século XX e deixou um legado significativo na literatura brasileira. Nascido em Recife, Pernambuco, sua escrita poética é caracterizada por uma linguagem concisa e precisa, explorando temas sociais, políticos e históricos.

Cabral de Melo Neto iniciou sua carreira literária na década de 1940, fazendo parte do movimento literário conhecido como "geração de 45", ao lado de escritores como João Guimarães Rosa e Clarice Lispector. Sua poesia se destacava pelo rigor formal e pela busca pela objetividade, evitando subjetividades e abstrações.

A obra de João Cabral de Melo Neto é conhecida por sua temática social e sua preocupação com o retrato da realidade brasileira, especialmente do Nordeste, região à qual tinha uma forte ligação afetiva. Seus poemas abordam questões como a seca, a pobreza, a desigualdade e a luta pela sobrevivência, revelando uma sensibilidade aguçada para as injustiças sociais.

"Morte e Vida Severina" é uma de suas obras mais célebres e representa um marco em sua trajetória literária. O poema, publicado em 1956, retrata de forma intensa e realista a vida dos retirantes nordestinos, enfatizando o sofrimento e a resiliência dessas pessoas diante das adversidades.

A contribuição de João Cabral de Melo Neto para a literatura brasileira foi reconhecida com diversos prêmios, incluindo o Prêmio Camões (1990), considerado o mais importante prêmio literário da língua portuguesa. Sua obra poética influenciou gerações posteriores de escritores e continua a ser estudada e apreciada tanto no Brasil como no exterior.

3. O poema: Morte e Vida Severina

"Morte e Vida Severina" é, sem dúvida, uma das obras mais marcantes do renomado

poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto. Publicado em 1956, o poema ganhou destaque por sua abordagem impactante e realista sobre a vida dos retirantes nordestinos. O poema é composto por 18 partes, nas quais o autor retrata a trajetória de Severino, um retirante nordestino que busca sobreviver em meio à dura realidade da seca e da pobreza. A obra apresenta uma visão crua e desoladora da condição humana, expondo as dificuldades enfrentadas pelos personagens e a luta diária pela vida.

João Cabral de Melo Neto utiliza uma linguagem concisa e objetiva para retratar a dureza do cotidiano dessas pessoas, evitando sentimentalismos e melodramas. O poema revela a secura do ambiente, a fome, a miséria e a inevitabilidade da morte, mas também transmite uma mensagem de resistência e esperança.

Além disso, "Morte e Vida Severina" destaca-se por sua estrutura poética cuidadosamente construída. Cabral de Melo Neto utiliza recursos como a rima, a métrica e a repetição de versos, conferindo uma musicalidade peculiar ao poema. Essa combinação entre a linguagem precisa e a forma rigorosa contribui para a força e impacto da obra.

O poema teve uma recepção bastante positiva e se tornou uma referência na literatura brasileira. Sua importância reside não apenas na qualidade estética da escrita, mas também na forma como denuncia as desigualdades sociais e a condição dos menos favorecidos. "Morte e Vida Severina" é um marco na poesia brasileira e uma obra fundamental para compreender a realidade do Nordeste e as questões sociais do país.

4. Retratos da vida nordestina

O tema central do poema "Morte e Vida Severina" é a vida sofrida dos retirantes nordestinos e sua luta constante pela sobrevivência em meio às adversidades. João Cabral de Melo Neto retrata de forma contundente a condição dessas pessoas que são obrigadas a deixar suas terras em busca de uma vida melhor.

O poema apresenta um panorama cru e realista da realidade dos retirantes, destacando a seca implacável, a pobreza extrema, a fome e a desesperança que permeiam suas vidas. Os personagens são retratados como seres marginalizados e marginalizados, forçados a enfrentar condições desfavoráveis e a lidar com a constante ameaça da morte. A vida severina, marcada por privações e dificuldades, é apresentada como uma condição coletiva, uma representação das vidas de inúmeros retirantes nordestinos. O poema evidencia a dureza do cotidiano, a falta de perspectivas e a luta diária pela sobrevivência.

Apesar da desolação presente no poema, também é possível identificar uma mensagem de resistência e esperança. Os retirantes, mesmo em meio à adversidade, demonstram uma força interior que os impulsiona a seguir em frente, buscando uma vida melhor para si e suas famílias.

O tema da luta pela sobrevivência em "Morte e Vida Severina" reflete uma realidade social e histórica do Nordeste brasileiro, região marcada por longos períodos de seca e pela desigualdade socioeconômica. O poema de João Cabral de Melo Neto, ao dar voz e visibilidade aos retirantes, revela a complexidade da condição humana em meio à adversidade e provoca reflexões sobre a desigualdade social e a busca por dignidade.

5. Análise do discurso: Abordagem teórica, discursiva e interdisciplinar

A abordagem teórica da análise do discurso é fundamental para compreender o poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto em um contexto mais amplo. A análise do discurso é um campo interdisciplinar que busca investigar as relações entre linguagem, sociedade e poder.

Dentre os estudiosos da análise do discurso, Orlandi é uma referência importante. Ela destaca a importância de compreender o discurso como uma prática social, influenciada por fatores políticos, culturais e ideológicos. Orlandi argumenta que o discurso não é apenas uma forma de transmitir informações, mas também uma forma de constituir sentidos e posicionar os sujeitos em relação ao mundo.

Outro teórico relevante na análise do discurso é Michel Pêcheux. Ele desenvolveu a noção de "formação discursiva", que se refere a um conjunto de regras e convenções que regem a produção e a interpretação dos discursos em uma determinada época e contexto social. Pêcheux também enfatiza a existência do "interdiscurso", que são as influências e interações entre diferentes formações discursivas.

Ao aplicar a teoria da análise do discurso ao poema "Morte e Vida Severina", é possível explorar como o texto constrói e representa a realidade dos retirantes nordestinos. É relevante investigar as estratégias discursivas utilizadas por Cabral de Melo Neto para retratar a condição desses personagens, como o uso de metáforas, imagens impactantes e a escolha de determinadas palavras e estruturas linguísticas.

A análise do discurso também permite examinar as formações discursivas presentes no poema, ou seja, os discursos e práticas sociais que influenciam e são influenciados pelo texto. É possível investigar como as representações da vida dos retirantes nordestinos

são construídas socialmente e como o poema dialoga com outras vozes e discursos presentes na época em que foi escrito. Em suma, a abordagem teórica da análise do discurso fornece ferramentas conceituais e metodológicas para compreender as relações entre linguagem, sociedade e poder presentes no poema "Morte e Vida Severina", permitindo uma análise mais profunda e contextualizada da obra de João Cabral de Melo Neto.

A análise do discurso é um campo interdisciplinar que se dedica ao estudo das relações entre linguagem, sociedade e poder. Essa abordagem teórica busca compreender como os discursos são construídos, como produzem sentidos e como exercem influência nas relações sociais. A análise do discurso parte do pressuposto de que a linguagem não é apenas um conjunto neutro de signos e regras gramaticais, mas sim uma prática social carregada de significados e implicações políticas. Ela examina como os discursos são produzidos, circulam e são interpretados em diferentes contextos sociais, levando em consideração o poder e as relações de dominação que permeiam esses processos.

Um dos principais objetivos da análise do discurso é desvelar as ideologias e os sistemas de crenças presentes nos discursos, revelando como eles refletem e reproduzem as estruturas de poder existentes na sociedade. Essa abordagem considera que o discurso não apenas reflete a realidade, mas também a constrói, influenciando as práticas e as relações sociais.

Além disso, a análise do discurso investiga como os discursos são moldados por diferentes formações discursivas, ou seja, os conjuntos de conhecimentos, valores e práticas que circulam em determinados campos sociais. Ela explora como os discursos são afetados por fatores históricos, culturais, políticos e ideológicos, e como eles, por sua vez, moldam a forma como percebemos e nos relacionamos com o mundo.

Essa abordagem interdisciplinar da análise do discurso é aplicada em diversos campos, como linguística, sociologia, psicologia, ciência política, estudos culturais, entre outros. Ela oferece ferramentas teóricas e metodológicas para examinar criticamente as práticas discursivas, desvelar as relações de poder presentes nas interações linguísticas e compreender como os discursos constroem e moldam a realidade social.

Orlandi é uma renomada estudiosa brasileira da análise do discurso e tem contribuído de forma significativa para o campo. Ela é referência tanto no Brasil quanto internacionalmente, sendo autora de diversas obras importantes sobre o tema.

Uma das principais contribuições sua abordagem da análise do discurso como uma prática social. Ela enfatiza que o discurso não é apenas uma forma de transmitir

informações, mas também um processo que constitui sentidos e posições dos sujeitos em relação à sociedade. Orlandi destaca a importância de considerar o contexto sociopolítico e as relações de poder que permeiam a produção e a interpretação dos discursos.

Além disso, desenvolveu o conceito de "discurso sobre o discurso". Ela argumenta que é essencial analisar não apenas o conteúdo do discurso, mas também as representações e as práticas discursivas que circulam em determinados campos sociais. Essa abordagem permite compreender como os discursos são produzidos e legitimados, revelando as relações de poder e as ideologias presentes nas práticas linguísticas.

Outra contribuição importante de Orlandi é sua reflexão sobre a relação entre linguagem e exclusão social. Ela explora como a linguagem pode ser um instrumento de opressão e marginalização, evidenciando como determinados discursos podem silenciar

e invisibilizar grupos sociais. Sua análise crítica busca dar voz aos excluídos e desvelar as formas de resistência por meio da linguagem.

Orlandi tem sido uma referência fundamental para estudiosos da análise do discurso, fornecendo conceitos, metodologias e perspectivas teóricas para a compreensão das práticas discursivas na sociedade. Suas contribuições têm ampliado a compreensão sobre a relação entre linguagem, sociedade e poder, influenciando a forma como a análise do discurso é abordada no Brasil e no mundo.

Michel Pêcheux foi um influente teórico francês da análise do discurso, cujas contribuições têm desempenhado um papel significativo no campo. Ele desenvolveu conceitos-chave que se tornaram fundamentais para a compreensão das práticas discursivas e das relações de poder.

Um dos conceitos centrais de Pêcheux é o de "interdiscurso". Ele argumenta que o discurso não existe isoladamente, mas está sempre em relação com outros discursos presentes na sociedade. O interdiscurso se refere às influências e às interações entre diferentes formações discursivas, ou seja, os conjuntos de conhecimentos, ideias, valores e práticas que circulam em um determinado contexto social. O interdiscurso molda e é moldado pelos discursos, fornecendo referências e molduras para a produção e interpretação dos enunciados. Outro conceito-chave desenvolvido por Michel Pêcheux é o de "formação discursiva". Ele argumenta que os discursos não são apenas expressões individuais, mas são construídos dentro de formações discursivas específicas. Uma formação discursiva é um conjunto de regras, convenções e práticas que regulam a produção e a interpretação dos discursos em uma determinada época e contexto social. Cada formação discursiva é marcada por suas condições de produção, pelas relações de poder e pelas ideologias dominantes.

Esses conceitos de interdiscurso e formação discursiva propostos por Pêcheux permitem compreender como os discursos são influenciados por contextos sociais mais amplos. Eles ajudam a revelar como as ideologias e as relações de poder se manifestam nas práticas discursivas e como os sujeitos são posicionados e constituídos por meio desses discursos.

Michel Pêcheux desempenhou um papel importante no desenvolvimento da análise do discurso, fornecendo ferramentas teóricas e conceituais para analisar as complexidades das práticas discursivas e suas relações com a sociedade e o poder. Seus conceitos de interdiscurso e formação discursiva têm sido amplamente utilizados e influenciaram a

análise do discurso em todo o mundo.

6. A análise do discurso: análises

A análise do poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto sob a perspectiva da análise do discurso permite uma compreensão mais aprofundada das relações entre linguagem, sociedade e poder presentes na obra. É possível examinar as estratégias discursivas utilizadas pelo autor, as formações discursivas envolvidas e as ideologias que são construídas e representadas no texto.

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (Orlandi, 2001, pag. 15.)

Com base nessa concepção de Orlandi, uma análise do discurso do poema pode começar explorando as estratégias discursivas utilizadas por Cabral de Melo Neto para retratar a vida sofrida dos retirantes nordestinos. O autor utiliza metáforas, imagens e recursos linguísticos para transmitir a dureza e a desolação da realidade desses personagens. A linguagem seca e concisa, característica da escrita de Cabral de Melo Neto, reforça o tom de desesperança e desafio enfrentado pelos retirantes.

Além disso, é possível examinar as formações discursivas presentes no poema. O texto dialoga com diferentes discursos sobre a seca, a pobreza, a desigualdade social e a migração forçada. Cabral de Melo Neto constrói representações do retirante nordestino, evidenciando as relações de poder e as condições socioeconômicas que influenciam suas vidas. A análise do discurso pode investigar como essas representações são construídas e como se relacionam com as ideologias dominantes na época em que o poema foi escrito.

A questão da resistência também é relevante na análise do poema sob a perspectiva da análise do discurso. Apesar das condições adversas retratadas, os retirantes são apresentados como sujeitos que buscam sobreviver e encontrar uma vida melhor. Através da linguagem poética, o autor transmite uma mensagem de luta e superação, destacando a resiliência desses personagens diante das adversidades. Ao realizar uma análise do discurso do poema, é importante considerar o contexto histórico e social em que a obra foi produzida. O Nordeste brasileiro, com suas condições de seca e pobreza, é um cenário

marcado por desigualdades socioeconômicas e políticas. A análise do discurso pode revelar como o poema reflete e contesta essas realidades, desafiando as representações dominantes e dando voz aos excluídos.

Em suma, a análise do poema "Morte e Vida Severina" sob a perspectiva da análise do discurso permite explorar as estratégias discursivas, as formações discursivas e as ideologias presentes na obra. Essa abordagem enriquece a compreensão da relação entre linguagem, sociedade e poder, revelando as complexidades e as nuances do poema e de seu contexto histórico.

7. As condições sociais, relações de poder e opressão

O poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto retrata de maneira contundente as condições sociais adversas enfrentadas pelos retirantes nordestinos e sua luta constante pela sobrevivência. Através da linguagem poética, o autor revela as relações de poder e opressão presentes nesse contexto.

O poema descreve a jornada de Severino, um retirante que busca uma vida melhor em meio à seca e à pobreza do Nordeste. Ao longo do texto, são apresentadas as dificuldades enfrentadas pelos retirantes, como a fome, a falta de trabalho e a miséria que os acompanha. Essas condições socioeconômicas precárias são representações das desigualdades e da marginalização sofrida por essa parcela da população.

Cabral de Melo Neto utiliza recursos linguísticos, como metáforas e imagens impactantes, para transmitir a dureza e o sofrimento dessas vidas. O poema é marcado por uma linguagem seca e concisa, que reflete a aridez do ambiente e a falta de esperança que permeiam a existência dos retirantes. Essa linguagem contribui para enfatizar as relações de poder e opressão presentes na sociedade retratada.

Ao longo do poema, são revelados elementos que evidenciam a opressão vivida pelos retirantes nordestinos. Eles são explorados pelos latifundiários, que controlam a terra e impõem condições desfavoráveis de trabalho. A migração forçada dos retirantes, em busca de melhores condições de vida, também é um reflexo das relações de poder que os mantêm marginalizados e sem acesso a recursos básicos. No entanto, o poema também retrata a resistência e a busca por uma vida melhor por parte dos retirantes. Mesmo em meio às adversidades, eles não se resignam à sua condição e buscam sobreviver. Essa resistência é representada através da figura de Severino, que enfrenta as dificuldades e segue adiante,

em busca de uma vida mais digna.

Através da descrição das condições sociais e da luta pela sobrevivência dos retirantes nordestinos, o poema expõe as relações de poder e opressão que marcam a sociedade. Ele evidencia a exploração dos mais vulneráveis, a marginalização imposta pelos poderosos e as desigualdades estruturais presentes na região retratada. Ao fazê-lo, o poema convida à reflexão e ao questionamento das estruturas sociais que perpetuam tais injustiças.

8. Estratégias linguísticas e discursivas utilizadas por João Cabral de Melo Neto

João Cabral de Melo Neto utiliza diversas estratégias linguísticas e discursivas para retratar a realidade dos personagens e transmitir a dureza da vida dos retirantes nordestinos em "Morte e Vida Severina". Essas estratégias contribuem para criar uma atmosfera de desolação, opressão e desafio enfrentados pelos personagens ao longo do poema. Uma das principais estratégias utilizadas pelo autor é o uso de metáforas e imagens impactantes. Essas figuras de linguagem permitem que o leitor visualize e sinta de maneira mais intensa as condições adversas vividas pelos retirantes. Por exemplo, no poema, são utilizadas imagens de uma "terra que dá tudo e a todos desmente" e de "pedras que o tempo arrasta e ninguém vê". Essas metáforas transmitem a aridez do ambiente, a falta de esperança e a invisibilidade daqueles que sofrem.

Outra estratégia discursiva é o estilo seco e conciso da escrita de Cabral de Melo Neto. O poema é marcado por uma linguagem enxuta, com poucos adjetivos e uma economia de palavras. Essa escolha estilística contribui para reforçar a sensação de desolação e dureza da realidade retratada. A falta de floreios linguísticos e o uso de frases curtas e diretas refletem a condição árida e difícil dos retirantes, transmitindo uma sensação de urgência e impacto.

Além disso, a repetição de certos termos e expressões ao longo do poema também é uma estratégia utilizada pelo autor. Essa repetição enfatiza certos elementos e reforça a mensagem transmitida. Por exemplo, a repetição do termo "morte" ao longo do texto contribui para ressaltar a presença constante da morte na vida dos retirantes, tanto literalmente quanto simbolicamente.

A escolha de palavras simples e diretas também é uma característica presente no poema. O uso de vocabulário cotidiano e acessível aproxima o leitor da realidade dos personagens, tornando a mensagem mais impactante e tocante.

Ao utilizar essas estratégias linguísticas e discursivas, João Cabral de Melo Neto consegue retratar de maneira contundente a realidade dos retirantes nordestinos. As metáforas e imagens impactantes, o estilo seco e conciso e a repetição de termos contribuem para criar uma atmosfera de desesperança, opressão e luta pela sobrevivência, transmitindo ao leitor as duras condições enfrentadas pelos personagens ao longo do poema.

9. O poema e a formação discursiva da época

O poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto está intrinsecamente relacionado com a formação discursiva da época em que foi escrito, refletindo as representações sociais construídas em torno da vida dos retirantes nordestinos. A análise dessa relação nos permite compreender como as ideologias e as relações de poder influenciaram a maneira como essas representações foram construídas e perpetuadas na sociedade. Na época em que o poema foi publicado, o Nordeste brasileiro era marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas. A região sofria com a seca, a pobreza e a falta de acesso a recursos básicos. Nesse contexto, as representações da vida dos retirantes nordestinos eram construídas socialmente de acordo com as ideologias dominantes, que muitas vezes estigmatizavam e marginalizavam essa população.

Cabral de Melo Neto, através de seu poema, contesta essas representações dominantes e oferece uma perspectiva mais humanizada dos retirantes. Ele retrata a vida sofrida desses personagens, mas também ressalta sua luta e resistência diante das adversidades. O autor busca dar voz aos excluídos, revelando a complexidade de suas experiências e rejeitando visões simplistas e estereotipadas.

A formação discursiva da época, permeada por ideologias de opressão e desigualdade, influenciava as representações da vida dos retirantes nordestinos. Essas representações eram frequentemente associadas à ideia de atraso, preguiça ou falta de iniciativa por parte dos retirantes. Esses estereótipos contribuíam para justificar a marginalização e a exploração sofridas por essa população. No entanto, o poema de Melo Neto desafia essas representações ao retratar os retirantes como sujeitos que buscam uma vida melhor e que enfrentam as adversidades com coragem e determinação. O autor apresenta uma visão mais ampla e humanizada dos retirantes, destacando suas histórias individuais e suas lutas diárias.

Ao fazê-lo, Cabral de Melo Neto contesta as representações construídas socialmente sobre os retirantes nordestinos e evidencia as injustiças e as desigualdades presentes na sociedade. Ele problematiza as ideologias dominantes que sustentam tais representações e convida o leitor a refletir sobre as estruturas sociais que perpetuam essas injustiças.

Em suma, o poema "Morte e Vida Severina" relaciona-se com a formação discursiva da época ao desafiar as representações estigmatizadas da vida dos retirantes nordestinos. O autor oferece uma visão mais complexa e humanizada desses personagens, expondo as relações de poder e as ideologias dominantes que influenciam as representações sociais. Ao fazê-lo, Cabral de Melo Neto convida à reflexão crítica sobre as estruturas sociais e a necessidade de transformação.

10. Considerações finais

Diferente de outros gêneros textuais, o poema não se preocupa em seguir uma estrutura lógica e coerente, mas sim em explorar a linguagem de maneira mais livre e criativa, para transmitir emoções, sensações e reflexões que podem ser subjetivas e abstratas. Em conclusão, o poema "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto revela-se uma obra marcante da literatura brasileira, que retrata de maneira contundente as condições sociais e a luta pela sobrevivência dos retirantes nordestinos. Ao analisarmos essa obra sob a perspectiva da teoria da análise do discurso, fundamentada em estudos de estudiosos como Eni Orlandi, Michel Pêcheux e outros, somos capazes de ampliar nossa compreensão das relações entre linguagem, sociedade e poder presentes na obra.

Através da análise do discurso, podemos perceber como João Cabral de Melo Neto utiliza estratégias linguísticas e discursivas para retratar de forma contundente a realidade dos personagens. O uso de metáforas, imagens impactantes e um estilo seco e conciso contribui para transmitir a dureza da vida dos retirantes nordestinos e suas lutas cotidianas. Além disso, a análise do discurso nos permite explorar as relações de poder e opressão que permeiam o poema, revelando como as representações sociais são construídas e perpetuadas.

Eni Orlandi e Michel Pêcheux, juntamente com outros estudiosos da análise do discurso, fornecem um arcabouço teórico que enriquece a análise do poema "Morte e Vida Severina". Suas contribuições nos permitem compreender como a linguagem é utilizada para construir e reproduzir significados sociais, ideológicos e políticos. Através da

análise crítica do discurso, somos capazes de desvelar as relações de poder presentes na obra, assim como as formas sutis de dominação e opressão presentes na sociedade retratada pelo poeta. A análise do discurso nos ajuda a compreender as representações sociais construídas no poema, revelando como a vida dos retirantes nordestinos era moldada pela formação discursiva da época. Essa formação discursiva reflete as estruturas sociais e ideológicas vigentes, as quais influenciam a produção e interpretação dos discursos. Através dessa abordagem crítica, somos levados a refletir sobre as desigualdades sociais e as injustiças presentes na realidade dos retirantes, destacando a importância de uma visão contextualizada e engajada da obra.

Em suma, a análise do poema "Morte e Vida Severina" sob a perspectiva da análise do discurso nos permite mergulhar nas profundezas da linguagem, sociedade e poder presentes na obra de João Cabral de Melo Neto. Essa abordagem crítica nos ajuda a compreender as complexidades e contradições da condição humana retratada no poema, bem como a urgência de enfrentar as questões sociais e promover mudanças em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

11. Referências

CHARADEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas/SP: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio**. Unicamp: Editora da UNICAMP, 1983.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida Severina: e outros poemas para vozes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

O conteúdo deste texto é de responsabilidade de seus autores.